

{k0} - Faça apostas em jogos ao vivo na bet365

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

John Podesta viaja a Beijing para pressionar a líderes chineses sobre planos mais ambiciosos de redução de gases de efeito estufa

John Podesta, o diplomata climático de maior rank do presidente Biden, viajará para Beijing este Tuesday onde é esperado pressionar os líderes chineses a fazerem planos mais ambiciosos para cortar as emissões de gases do efeito estufa que estão acelerando o aquecimento climático.

A viagem de três dias, confirmada pelo Departamento de Estado, é amplamente vista como uma das últimas oportunidades antes das eleições de novembro para que a administração Biden exerça pressão sobre a China para atuar mais agressivamente sobre o aquecimento global.

Os especialistas {k0} mudança do clima disseram que esperam que a viagem ajude a abrir caminho para que o clima tenha espaço na agenda se o presidente Biden e o presidente Xi Jinping da China se encontrarem durante as conversas do G20 {k0} novembro.

A viagem será a primeira de Mr. Podesta à China desde que ele assumiu o cargo de principal negociador climático dos EUA depois que John Kerry renunciou ao cargo este ano.

O G20 será realizado {k0} 18 e 19 de novembro no Brasil, cerca de duas semanas após as eleições presidenciais dos EUA. É a mesma semana {k0} que os diplomatas do clima se reunirão {k0} Baku, no Azerbaijão, para uma rodada anual de negociações das Nações Unidas sobre o aquecimento global.

Dois grandes assuntos estarão na mesa {k0} Baku: dinheiro e novos alvos climáticos. A relação EUA-China pode ser chave para ambos.

Até o início do próximo ano, os 195 países que assinaram o Acordo de Paris de 2015 devem anunciar um novo conjunto de metas climáticas, detalhando quanto suas nações irão até cortar emissões através de 2035.

China é a maior fonte mundial de gases de efeito estufa

A China é a maior fonte mundial de gases de efeito estufa, gerando quase um terço das emissões globais. Também é responsável por cerca de 90 por cento do crescimento da poluição do clima desde o Acordo de Paris.

Isso significa que a próxima meta que a China adota determinará predominantemente se o planeta conseguirá ficar {k0} níveis relativamente seguros de aquecimento ou se as temperaturas médias globais irão transbordar o limite acordado no Acordo de Paris de 1,5 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais. A Terra já se aqueceu {k0} uma média de 1,2 graus Celsius {k0} comparação com os tempos pré-industriais.

Como parte do Acordo de Paris, a China prometeu que suas emissões atingiriam o pico {k0} 2030 e depois diminuiriam. As emissões da China podem ter atingido o pico. Uma questão chave à frente é quanto tempo as emissões da China devem ficar {k0} um planalto antes de cair. Outra é quão profundo seria o corte.

"A China vai atingir seus objetivos originais do Acordo de Paris antecipadamente", disse Joanna Lewis, especialista na China na Universidade de Georgetown. Portanto, ela disse, "vai ser realmente importante para a China demonstrar um conjunto mais ambicioso de metas neste

gases de efeito estufa

John Podesta, o diplomata climático de maior rank do presidente Biden, viajará para Beijing este Tuesday onde é esperado pressionar os líderes chineses a fazerem planos mais ambiciosos para cortar as emissões de gases do efeito estufa que estão acelerando o aquecimento climático.

A viagem de três dias, confirmada pelo Departamento de Estado, é amplamente vista como uma das últimas oportunidades antes das eleições de novembro para que a administração Biden exerça pressão sobre a China para atuar mais agressivamente sobre o aquecimento global.

Os especialistas {k0} mudança do clima disseram que esperam que a viagem ajude a abrir caminho para que o clima tenha espaço na agenda se o presidente Biden e o presidente Xi Jinping da China se encontrarem durante as conversas do G20 {k0} novembro.

A viagem será a primeira de Mr. Podesta à China desde que ele assumiu o cargo de principal negociador climático dos EUA depois que John Kerry renunciou ao cargo este ano.

O G20 será realizado {k0} 18 e 19 de novembro no Brasil, cerca de duas semanas após as eleições presidenciais dos EUA. É a mesma semana {k0} que os diplomatas do clima se reunirão {k0} Baku, no Azerbaijão, para uma rodada anual de negociações das Nações Unidas sobre o aquecimento global.

Dois grandes assuntos estarão na mesa {k0} Baku: dinheiro e novos alvos climáticos. A relação EUA-China pode ser chave para ambos.

Até o início do próximo ano, os 195 países que assinaram o Acordo de Paris de 2015 devem anunciar um novo conjunto de metas climáticas, detalhando quanto suas nações irão até cortar emissões através de 2035.

China é a maior fonte mundial de gases de efeito estufa

A China é a maior fonte mundial de gases de efeito estufa, gerando quase um terço das emissões globais. Também é responsável por cerca de 90 por cento do crescimento da poluição do clima desde o Acordo de Paris.

Isso significa que a próxima meta que a China adota determinará predominantemente se o planeta conseguirá ficar {k0} níveis relativamente seguros de aquecimento ou se as temperaturas médias globais irão transbordar o limite acordado no Acordo de Paris de 1,5 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais. A Terra já se aqueceu {k0} uma média de 1,2 graus Celsius {k0} comparação com os tempos pré-industriais.

Como parte do Acordo de Paris, a China prometeu que suas emissões atingiriam o pico {k0} 2030 e depois diminuiriam. As emissões da China podem ter atingido o pico. Uma questão chave à frente é quanto tempo as emissões da China devem ficar {k0} um planalto antes de cair. Outra questão profunda seria o corte.

"A China vai atingir seus objetivos originais do Acordo de Paris antecipadamente", disse Joanna Lewis, especialista na China na Universidade de Georgetown. Portanto, ela disse, "vai ser realmente importante para a China demonstrar um conjunto mais ambicioso de metas neste turno".

A Sociedade Asiática, um grupo sem fins lucrativos, descobriu que, para ajudar a manter o aquecimento {k0} 1,5 graus, a China deve cortar emissões {k0} toda a {k0} economia pelo menos 30 por cento {k0} relação aos níveis atuais {k0} 2035.

Republicanos criticam os esforços da administração Biden para trabalhar com a China

Os republicanos têm sido críticos dos esforços da administração Biden para trabalhar com a China. O representante Michael McCaul do Texas, o presidente do Comitê de Relações

